

**ÁRVORES MEDICINAIS**  
utilizadas na Comunidade  
tradicional de Fundo de  
Pasto Canoa, em Juazeiro-BA

**ERILVA MACHADO COSTA  
DANIEL SALGADO PIFANO  
SANDRA MARI YAMAMOTO**

ERILVA MACHADO COSTA  
DANIEL SALGADO PIFANO  
SANDRA MARI YAMAMOTO

**ÁRVORES MEDICINAIS  
UTILIZADAS NA COMUNIDADE TRADICIONAL DE FUNDO DE PASTO  
CANOA EM JUAZEIRO-BA**

*Edição 1ª*

**Juazeiro-BA  
(Univasf)  
2023**

## **FICHA TÉCNICA**

### **ELABORAÇÃO**

ERILVA MACHADO COSTA  
DANIEL SALGADO PIFANO  
SANDRA MARI YAMAMOTO

### **DIAGRAMAÇÃO**

ERILVA MACHADO COSTA

### **FOTOS**

ERILVA MACHADO COSTA

#### Dados Internacionais de Catalogação - CIP

C837a Costa, Erilva Machado  
Árvores medicinais utilizadas na comunidade tradicional de Fundo de Pasto Canoa, em Juazeiro-BA / Erilva Machado Costa, Daniel Salgado Pifano, Sandra Mari Yamamoto. – Juazeiro: Univasf, 2023.  
29 p. : il.; pdf.  
  
ISBN: 978-85-5322-170-7 (E-book)  
  
Inclui bibliografia.  
  
1. Plantas medicinais - Botânica. 2. Etnobotânica. 3. Agroecologia. 4. Agrobiodiversidade. I. Pifano, Daniel Salgado. II. Yamamoto, Sandra Mari. III. Título. IV. Universidade Federal do Vale do São Francisco.  
  
CDD 581.634

Catalogação na Publicação elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Univasf  
Bibliotecária: Andressa Laís Machado de Matos CRB-4/2240

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	6
<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl. ....	8
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir. ....	13
<i>Cenostigma pyramidale</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis. ....	17
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir. ....	21
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm. ....	25

## APRESENTAÇÃO

A riqueza da medicina tradicional é dada em função da diversidade cultural existente nos diversos grupos humanos e da diversidade de regiões ecológicas em quais elas ocorrem. No Brasil, o uso das plantas medicinais para fins terapêuticos é influenciado pela herança cultural dos povos originários, africanos e europeus. Neste sentido, os povos de comunidade tradicionais e famílias agricultoras são importantes detentores de saberes tradicionais sobre as plantas medicinais, os quais integram o patrimônio cultural brasileiro, salvaguardando parte da diversidade genética de plantas nativas.

Neste contexto, com intuito de registrar e propagar os conhecimentos tradicionais sobre espécies arbóreas nativas de potencial medicinal conhecidas pelos especialistas locais da Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto Canoa, no município de Juazeiro, Bahia, elaborou-se esse *e-book* com cinco espécies de maior destaque de uso medicinal na Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto Canoa. Os dados referentes às árvores e seus usos, foram adquiridos por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com os informantes-chave, especialistas sobre as plantas, da Comunidade Canoa, e fazem parte da pesquisa de Tese de Doutorado “ **Plantas medicinais e alimentícias utilizadas na comunidade tradicional de Fundo de Pasto Canoa, em Juazeiro-BA**”, apresentada à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Juazeiro, como requisito para obtenção do título de Doutora em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, pelo Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT).

Os usos medicinais das árvores mencionadas no presente *e-book* foram validados através de consultas à literatura especializada, assim como todos os dados referentes às características botânicas, nomenclatura e informações gerais. Buscou-se evidenciar os aspectos ecológicos, potenciais cultural e econômico, mas também o estado de conservação das espécies.

Esse *e-book* se destina à toda sociedade em geral que possui interesse em plantas medicinais e seu uso tradicional. O conteúdo aqui abordado, é útil para o conhecimento dos potenciais medicinais, assim como reconhecimento e identificação

botânica correta das cinco espécies aqui mencionadas. Vale ressaltar, que essas espécies são aliadas ao tratamento de diversas enfermidades na medicina popular, entretanto o uso desses recurso vegetais como terapêuticos devem ser realizados com cautela. Assim, é sempre importante consultar previamente profissionais de saúde habilitados conhecedores dos efeito farmacológicos e topológicos de plantas medicinais.

*Astronium urundeuva*  
**Aroeira**

**FAMÍLIA:** Anacardiaceae

**ESPÉCIE:** *Astronium urundeuva* (M.Allemão) Engl.

**SINONÍMIA:** basônimo *Myracrodruon urundeuva* M. Allemão e heterotípico *Astronium gardneri* Mattick.

**NOMES POPULARES:** aroeira; aroeira-do-sertão; aroeira-da-serra; aroeira-preta ( LORENZI, 2020; FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2020).

**CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS:** árvore que pode alcançar de 8 a 20 metros de altura (Figura 1), caducifólia, resinífera, heliófila. Apresenta tronco com casca cinzenta com ritidoma descamante. Madeira muito dura, castanha ou marrom. Apresenta folhas compostas, alternas, imparipinadas, com 7 a 15 folíolos. Inflorescências paniculadas com 10 a 18 cm de comprimento, flores amarelo-esverdeadas, armoáticas, pentâmeras, actimorfas, diclamídeas, unissexuais de 4 a 5 mm de comprimento. Os frutos são tipo drupa globosos ou ovoide, com endocarpo duro e cálice persistente, de 4 a 6 mm de diâmetro, com semente piriforme e tegumento membranáceo (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2020).



Figura 1: Aspecto geral da planta adulta de *Astronium urundeuva* (M.Allemão) Engl. registrada na Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto Canoa, Juazeiro, Bahia.

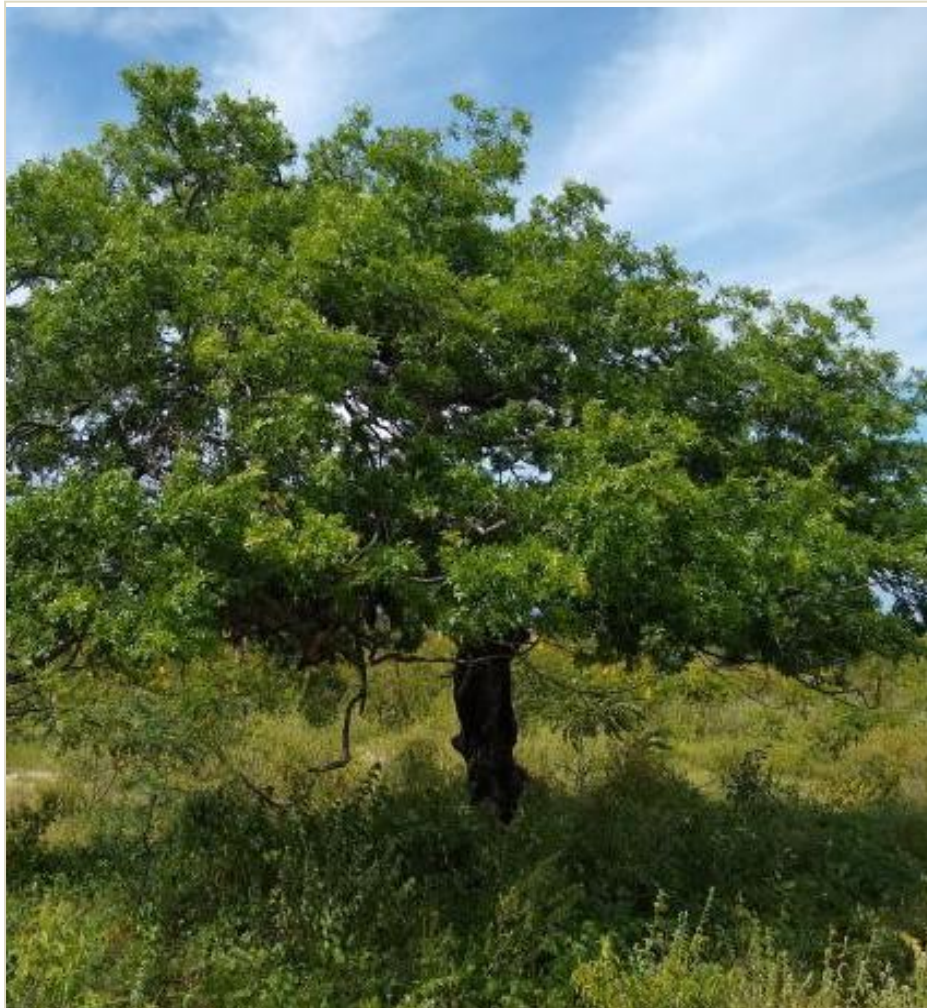


Foto: Eriiva Machado Costa (2022).

**ORIGEM:** nativa não endêmica do Brasil.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:** Sua ocorrência vai desde Argentina, Paraguai, Bolívia México e Brasil, no qual tem ocorrência em todas as regiões (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2020).

**HABITAT:** é encontrada nas vegetações de Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, em florestas estacionais subcaducifólias e caducifólias, florestas-galerias e cerradões.



**ASPECTOS ECOLÓGICOS:** é uma espécie secundária tardia, decídua, heliófita, seletiva xerófita de desenvolvimento longo. Ocorre geralmente em terrenos calcários, secos e rochosos em formações densas (LORENZI, 2020). Tem grande importância ornamental, podendo ser utilizada na arborização urbana, além do uso na recuperação de áreas degradadas (PAREYN et al., 2018).

**FENOLOGIA E PROPAGAÇÃO:** floresce entre os meses de junho a outubro, tendo frutos maduros em agosto a novembro. A polinização é realizada por abelhas, e a dispersão dos diásporos é anemocórica. Sua propagação é via semente, utilizando o fruto inteiro após remoção do cálice, colhidos diretamente da árvore. A germinação das sementes pode ser feita em bandejas, utilizando substrato vermiculita, ou substrato comercial para mudas. A germinação se inicia entre 4 a 40 dias após semeadura (NASCIMENTO et al., 2022).

**IMPORTÂNCIA CULTURAL/ECONÔMICA:** possui madeira de excelente qualidade, muito utilizada como caibros, mourões e estacas. Possui uso atemporal na medicina popular, principalmente nas regiões do Nordeste do Brasil, como adstringente, balsâmica, analgésica, cicatrizante, anti-inflamatória, antibacteriana. Aplicada em diversos tratamentos contra inflamações (PAREYN et al., 2018).

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO:** devido a suas inúmeras formas de uso, principalmente pela importância econômica devido ao uso da sua madeira e por suas propriedades farmacológicas, a espécie tem sido explorada de forma extrativista, levando-a a ser inserida na lista oficial de espécies brasileiras ameaçadas de extinção por meio da Instrução Normativa nº 6, 2008. Atualmente, a *A. urundeuva* foi reclassificada pelo Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora, 2023), como pouco preocupante, apresentando baixo risco de extinção.

**POTENCIAL MEDICINAL:** a aroeira possui amplo uso terapêutico tradicional na medicina popular por possui propriedades antiinflamatórias, adstringentes, antialérgicas

e cicatrizantes na sua entrecasca (VIANA et al., 2003). Além disso, suas raízes também são utilizadas no tratamento de reumatismo e as folhas são indicadas para o tratamento De úlceras (LORENZI; MATOS, 2008). Na Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto Canoa, no município de Juazeiro Bahia, a forma de uso mais mencionada pelos informantes-chave foi através do chá das folhas e molho da casca (preparação onde a casca é mergulhada em água e deixada de molho). Segundo Lorenzi e Matos (2008), *A. urundeuva* é considerada uma das principais plantas da medicina tradicional nordestina, pelo seu uso temporal na forma de banho-de-assento, em que se emprega o cozimento da entrecasca, para tratar inflamações no útero e após o parto. Sousa et al., (2012), em um estudo etnobotânico realizado para a espécie na comunidade rural de Pau D`Arco na, em Itaporanga, Paraíba, também relataram o uso medicinal pela população da comunidade para o tratamento de ferimentos e inflamações. Os efeitos anti-inflamatórios, alegados pelo uso na medicina da espécie *A. urundeuva*, são reforçados em estudos como os de Souza et al., (2007) e Carlini et al. (2010), nos quais evidenciam que as ações terapêuticas são devido à presença de taninos, antioxidantes e chalconas (VIANA et al., 2003).

## REFERÊNCIAS

CARLINI, E. A.; DUARTE-ALMEIDA, J. M.; ROGRIGUES, E.; TABACH, R. Antiulcer effect of the pepper trees *Schinus terebinthifolius* Raddi (aroeira-da-praia) and *Myracrodruon urundeuva* Allemão, Anacardiaceae (aroeira-do-sertão). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 140–146, 2010.

CNCFlora. Centro Nacional de Conservação da Flora. **Myracrodruon urundeuva - Informações da avaliação de risco de extinção**. Disponível em: <http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Myracrodruon%20urundeuva>. Acesso em 27 mar. 2023.

DE SOUZA NASCIMENTO, A. V. *et al.* O que Sabemos sobre as Sementes de *Astronium urundeuva* (M. Allemão) Engl.(Anacardiaceae)? Revisão sobre uma Espécie Ameaçada e com Importância Socioeconômica. **Biodiversidade Brasileira-BioBrasil**, v. 12, n. 4, 2022.

FLORA E FUNGA DO BRASIL 2020. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB115185>. Acesso em: 10 fev. 2023.

LORENZI H. **Árvores Brasileiras**: Manual de Identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. vol.1. 5ª edição. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. 2020, 381p.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais: no Brasil: nativas e exóticas**. 2 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008.

PAREYN, F. G. C. *et al.* **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Nordeste**. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade. – Brasília, DF: MMA, pág. 766-772, 2018.

SOUSA, R. F. *et al.* Estudo etnobotânico de *Myracrodruon urundeuva* Allemão no Vale do Piancó (Paraíba, Nordeste, Brasil). **Revista de Biologia e Farmácia–Biofar**, v. 7, n. 1, p. 72-83, 2012.

SOUZA, S. M. C. *et al.* Antiinflammatory and Antiulcer Properties of Tannins from *Myracrodruon urundeuva* Allemão (Anacardiaceae) in Rodents. **Phytotherapy Research**, v. 21, p. 220–225, 2007.

VIANA, G. S. B.; BANDEIRA, M. A. M.; MATOS, F. J. A. Analgesic and antiinflammatory effects of chalcones isolated from *Myracrodruon urundeuva* allemão. **Phytomedicine: international journal of phytotherapy and phytopharmacology**, Fortaleza, v. 10, n. 2–3, p.189–95, 2003.

*Mimosa arenosa*  
**Calumbí**

**FAMÍLIA:** Fabaceae.

**ESPÉCIE:** *Mimosa arenosa* (Willd.) Poir.

**SINONÍMIA:** *Acacia arenosa* Willd.; *Acacia malacocentra* Mart.; *Mimosa caudero* L.; *Mimosa leiocarpa* DC.; *Mimosa malacocentra* (Mart.) Benth. e *Mimosa xantholasia* Benth (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2020).

**NOMES POPULARES:** calumbí; calumbí-de-vaqueiro; jurema-branca, jurema-vermelha, unha-de-gato.

**CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS:** árvore de porte médio, podendo chegar até 4 metros de altura (Figura 2). Seu tronco é acinzentado, ramificado com acúleos esparsos, cilíndrico, armado; copa fechada. Folha composta, bipinada, com 4 a 8 pares de folíolos, opostos, oblongos; foliólulos multijogos, opostos oblongos. Inflorescência axilar, espiga longa, congesta; pedúnculo curto; botão obovado. Flor pequena, séssil, monoica; cálice campanulado, inconspícuo; corola simpétala, lobos 4, triangulares, branca. Fruto marrom, craspédio, estipitado, plano, linear, glabro (SILVA; SALES, 2008, FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2020).

**ORIGEM:** nativa não endêmica do Brasil.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:** America Central (México) e America do Sul (Brasil, Colômbia e Venezuela). No Brasil ocorre nos estados do Ceará, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte (DUTRA et al., 2022).

**HABITAT:** cresce em áreas de floresta seca, em solos arenosos com ou sem afloramentos rochosos, em altitudes de até 3000 m (SANTOS-SILVA; FRAGOMENI; TOZZI, 2015).

**ASPECTOS ECOLÓGICOS:** ocorre em solos arenosos e em locais abertos. Suas inflorescências compostas por flores muito pequenas, brancas e suavemente perfumadas, fornecem néctar e pólen para muitos insetos como moscas, besouros e principalmente abelhas nativas (MAIA-SILVA, 2012). Possui elevada densidade populacional em áreas de Caatinga com condições de antropização, e altas taxas de dispersão de diásporos (SANTOS-SILVA; FRAGOMENI; TOZZI, 2015).

**Figura 2:** Frutos maduros da *M. arenosa*. Registro feito na Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto em Juazeiro, Bahia.



Foto: Eriiva Machado Costa (2022).

**FENOLOGIA E PROPAGAÇÃO:** Durante a estação seca encontra-se completamente sem folhas. Floresce de abril a setembro e frutifica de julho a novembro (SILVA, 2008).



**IMPORTÂNCIA CULTURAL/ECONÔMICA:** possui madeira muito utilizada como lenha e é muito utilizada como forragem para pequenos ruminantes no nordeste do Brasil e suas cascas apresentam taninos (SILVA, 2008).

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO:** espécie não avaliada quanto à ameaça.

**POTENCIAL MEDICINAL:** a espécie possui propriedade terapêutica antimicrobiana, tendo como princípio ativo taninos presentes na casca do seu tronco. A espécie, foi indicada pelos informantes-chave da Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto Canoa, em Juazeiro-BA, sendo utilizada para o tratamento de tosse e problemas digestivos, através do uso do chá da entrecasca. Já Silva et al., (2015), constataram em um levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga no município de Milagres, Ceará, além do uso da entrecasca, a utilização da raiz em preparações na forma de chá e lambedor para o tratamento de resfriados e gripes. Segundo Gonçalves; Vieira; Pessoas (2015), o potencial medicinal da *M. arenosa* pode estar ligado ao efeito antioxidante ser maior em comparação com o efeito da vitamina C, conforme verificado no estudo toxicológico de taninos presentes na espécie, no qual concluíram também que a atividade antibacteriana realizada pelos taninos de *M. arenosa* contra todas as cepas testadas foi bacteriostática.

## REFERÊNCIAS

DUTRA, V. F.; MORALES, M.; JORDÃO, L.S.B.; BORGES, L. M.; SILVEIRA, F. S.; SIMON, M. F.; SANTOS-SILVA, J.; NASCIMENTO, J. G. A.; RIBAS, O. D. *S. Mimosa in Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB18763>. Acesso em: 15 set. 2022.

FLORA E FUNGA DO BRASIL 2020. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB18763>. Acesso em: 10 fev. 2023.

GONCALVES, G. F.; VIEIRA, M. S.; PESSOA, H. L. F. **Avaliação toxicológica de taninos de Mimosa arenosa Mimosaceae**. 1. ed. Novas Edições Acadêmicas, 2015.

MAIA-SILVA, Camila *et al.* **Guia de plantas: visitadas por abelhas na caatinga**. Fortaleza: Fundação Brasil Cidadão. 2012.

SANTOS-SILVA, J.; FRAGOMENI, S. M.; TOZZI, A. M. G. de A. Revisão taxonômica das espécies de Mimosa ser. Leiocarpae sensu lato (Leguminosae Mimosoideae). **Rodriguésia**, v. 66, p. 95-154, 2015.

SILVA, C. G.; MARINHO, M. G. V.; LUCENA, M. F. A.; COSTA, J. G. M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, p. 133-142, 2015.

SILVA, J. S.; SALES, M. F. de. O gênero Mimosa (Leguminosae-Mimosoideae) na microrregião do Vale do Ipanema, Pernambuco. **Rodriguésia**, v. 59, p. 435-448, 2008.

*Cenostigma pyramidale*  
**Catingueira**

**FAMÍLIA:** Fabaceae.

**ESPÉCIE:** *Cenostigma pyramidale* (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis.

**SINONÍMIA:** *Caesalpinia pyramidalis* Tul.; *Caesalpinia pyramidalis* var. *alagoensis* Tul.; *Cenostigma pyramidale* (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis var. *pyramidale*; *Poincianella pyramidalis* (Tul.) L.P.Queiroz; *Poincianella pyramidalis* (Tul.) L.P.Queiroz var. *Pyramidalis* (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2020).

**NOMES POPULARES:** catingueira, catinga-de-porco, pau de rato (LORENZI, 2020).

**CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS:** arbórea de porte médio podendo alcançar altura de 3 a 6 metros em áreas semiáridas (Figura 3), e até 10 metros em várzeas úmidas. Possui copa aberta e irregular, tronco acinzentado, casca de espessura delgada, cinza-clara. Apresenta folha bipinada, com 5-11 folíolos alternos ou opostos, sésseis, obtusos, oblongos, coriáceos, bordo inteiro, levemente ondulado. As folhas se esmagadas apresentam cheiro característico. Inflorescência com ramificação padrão racemo/panícula; indumento tipo tomentoso; indumento de cor amarelado; bráctea formato ovada/lanceolada; bráctea de comprimento 3 - 3.5 mm; pedicelo com articulação abaixo do hipanto 10 - 12 mm. Flor lateral com pétala de comprimento 11 - 14 mm (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2020), central com pontuações avermelhadas que representam guias de néctar. Os frutos são do tipo vagem achatada de 8-11 cm de comprimento e cerca de 2 cm de largura, com 5-7 sementes. Quando maduros, os legumes apresentam coloração castanho-escuro (MAIA, 2012).

Figura 3: Aspecto geral da planta adulta de *Cenostigma pyramidale* (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis. Registro feito na Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto em Juazeiro, Bahia.



Foto: Erieva Machado Costa (2022).

**ORIGEM:** nativa endêmica do Brasil.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:** possui ampla distribuição geográfica no Nordeste brasileiro, ocorrendo também no Centro-Oeste (Goiás).

**HABITAT:** habita vegetação de Caatinga (*stricto sensu*), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial) e Savana Amazônica (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2020).

**ASPECTOS ECOLÓGICOS:** quanto ao grupo ecológico a espécie é pioneira. Apresenta potencial melífero, tanto na produção de pólen e néctar como no abrigo para as abelhas silvestres sem ferrão, do gênero *Melipona* e *Trigona*, que fazem seus ninhos nos ocos dos troncos.

**FENOLOGIA E PROPAGAÇÃO:** assim como outras espécies da Caatinga, também apresenta caducifolia, perdendo as folhas na estação seca, sendo uma das primeiras a rebrotar na época chuvosa. Sua floração ocorre na época de transição das estações seca-chuvosa e na época chuvosa, seguida pela frutificação (MAIA, 2012). Seus frutos são balísticos, que se dispersam por deiscência explosiva (LEITE; MACHADO, 2010). Devido a essa característica dos frutos, os mesmos devem ser colhidos assim que começarem a abrir ou mudar a coloração de verde-amarelado para marrom. A propagação da espécie é via sementes, as quais, em geral, não apresentam dormência (MATIAS, SILVA; DANTAS, 2017).

**IMPORTÂNCIA CULTURAL/ECONÔMICA:** a catingueira é um espécie muito utilizada, pelos povos do semiárido nordestino para diversas finalidades, tais como forragem para alimentação animal; uso energético como lenha e uso pra fins medicinais (MATIAS, SILVA; DANTAS, 2017). Por ser de crescimento rápido, a espécie pode ser utilizada em reflorestamentos de áreas degradadas e também em projetos de paisagismo urbano (MAIA-SILVA et al., 2012).

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO:** espécie não avaliada quanto à ameaça.

**POTENCIAL MEDICINAL:** de grande abundância na região semiárida do Nordeste do Brasil, a *C. pyramidale* apresenta considerável importância para a população local, sendo muito utilizada para fins medicinais no tratamento de doenças respiratórias, doenças digestivas, infecções e inflamações, devido às suas propriedades antimicrobiana, gastroprotetora e antiprotzoárias, devido a presença de esteróides, ácidos fenólicos, ligninas, fenilpropanóides, taninos, flavonoides (DE SOUSA et al., 2021). Na Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto Canoa, em Juazeiro, Bahia, os informantes-chave locais citaram o uso medicinal da espécie sendo empregada para o tratamento de problemas do sistema digestivos, como diarreia e gastrite, por meio do uso do chá das folhas e flores. De acordo com Matias; Silva; Dantas (2017), na medicina popular a espécie é utilizada em função de suas propriedades antidiarreicas,



através do uso da folha, flores e cascas, e em tratamentos de hepatite e anemia, por meio do uso da casca.

## REFERÊNCIAS

DE SOUSA, Elide Maria Soares *et al.* *Poincianella pyramidalis* (Tul) LP Queiroz: A review on traditional uses, phytochemistry and biological-pharmacological activities. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 264, p. 113181, 2021.

FLORA E FUNGA DO BRASIL 2020. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB606076>. Acesso em: 10 fev. 2023.

LEITE, A. V.; MACHADO, I. C. Reproductive biology of woody species in Caatinga, a dry forest of northeastern Brazil. **Journal of Arid Environments**, v.74, n. 11, p. 1374-1380, 2010.

MAIA, Gerda Nickel. **Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades**. Ed. 2, Fortaleza: Print Color Gráfica e Editora, 2012.

MAIA-SILVA, Camila *et al.* **Guia de plantas: visitadas por abelhas na caatinga**. Fortaleza: Fundação Brasil Cidadão. 2012.

MATIAS, J. R.; SILVA, F. F. S.; DANTAS, B. F. Catingueira-verdadeira *Poincianella pyramidalis* [Tul.]. LP Queiroz. **Nota Técnica**, n. 06, 2017.

*Mimosa tenuiflora*  
**Jurema-preta**

**FAMÍLIA:** Fabaceae.

**ESPÉCIE:** *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir.

**SINONÍMIA:** *Acacia tenuiflora* Willd.; *Acacia hostilis* Mart.; *Mimosa cabrera* Karsten; *Mimosa hostilis* (Mart.) Benth.; *Mimosa limana* Rizzini; *Mimosa maracasensis* Harms; *Mimosa nigra* Huber (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2020).

**NOMES POPULARES:** jurema-preta, jurema, cárbon colorado ou tepescohuite em El Salvador e México, respectivamente (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2020).

**CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS:** árvore de pequeno porte com 4 a 7 metros de altura, tronco revestido por casca escura e rugosa e copa com ramos irregulares e rala. Suas folhas são bipinadas, com sete pares de pinas, contendo entre 15 a 33 folíolos de 5 a 6 mm de comprimento. Possui inflorescência latente em espiga isolada com flores pequenas e brancas. O fruto é tipo vagem deiscente, contendo de 4 a 6 sementes de cor castanho escuro, lisas e ovais (Figura 4) (BAKKE et al., 2018).

**ORIGEM:** nativa não endêmica do Brasil (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2020).

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:** a espécie ocorre no Brasil, Colômbia, El Salvador, Honduras, México e Venezuela. No Brasil, ocorre em toda região Nordeste até o estado de Minas Gerais, sendo cultivada ainda no Pará (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2020).

**HABITAT:** ocorre frequentemente em regiões caracterizadas por secas periódicas, em formações secundárias de várzea (LORENZI, 2020).

Figura 4: Inflorescência da *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir. Registro feito na Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto em Juazeiro, Bahia.



Foto: EriIva Machado Costa (2022).

**ASPECTOS ECOLÓGICOS:** espécie pioneira, colonizadora de áreas em estado de degradação em povoamentos homogêneos em sítios antropizados, sendo uma indicadora de sucessão secundária progressiva ou de recuperação (Bakke et al., 2006). Suas flores brancas e suavemente perfumadas, fornecem pólen e néctar para muitas espécies de abelhas, vespas, moscas e outros insetos (MAIA-SILVA et al., 2012).

**FENOLOGIA E PROPAGAÇÃO:** apresenta caducifolia perdendo a maioria das suas folhas ente os meses de julho a dezembro, na estação seca. Sua floração ocorre em agosto a setembro, na estação seca, e frutificação ocorre em março a abril, na estação das chuvas. Sua propagação é por meio de sementes que germinam no início da

estação das chuvas, podendo gerar até 57 mil plântulas por hectare (AMORIM; SAMPAIO; ARAÚJO, 2009).

**IMPORTÂNCIA CULTURAL/ECONÔMICA:** é utilizada na produção de bioenergia como lenha e carvão de alto poder de combustão. Sua madeira é muito utilizada para a produção de mourões, estacas, peças de resistência e móveis rústicos. Seus ramos e folhas são muito empregadas como farragem em regiões semiáridas (BAKKE et al., 2018). Devido ao seu potencial tânico presente nas cascas, vem sendo utilizada para curtimento de peles caprinas, substituindo o uso destes polifenóis na indústria de curtimento de peles, sendo recomendável o uso da jurema-preta para esse fim, tendo em vista a alta demanda por este produto e a grande disponibilidade de cascas desta espécie na região Nordeste do Brasil (BAKKE et al., 2018).

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO:** espécie não avaliada quanto à ameaça.

**POTENCIAL MEDICINAL:** o uso da *M. tenuiflora* na medicina popular é atemporal pelos povos tradicionais, como os povos indígenas e afro-brasileiros. No Nordeste brasileiro, a raiz da jurema preta é utilizada no preparo de uma bebida alucinógena, utilizadas para fins terapêuticos e em rituais místicos, chamada de "vinho da jurema" por grupos indígenas como os *Truka* (da Ilha da Assunção, em Cabrobó, Pernambuco) e os *Kambiwa* (de Ibimirim, Inajá e Floresta, Pernambuco) (SOUZA et al., 2008). Entretanto, na medicina caseira, a parte da jurema preta mais utilizada é a casca, seca e triturada ou o extrato alcoólico, por apresentar ação antimicrobiana, antibacteriana, anti-inflamatória, cicatrizante e antiespasmódica (SOUZA et al., 2022). No estudo realizado na Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto Canoa, em Juazeiro, Bahia, os informantes-chave citaram o uso medicinal do "demolho" da entrecasca da jurema preta para o tratamento de gastrite e como anti-inflamatório, principalmente na cicatrização de ferimentos. O potencial medicinal da *M. tenuiflora* é relatado é constatado devido a abundância de taninos e flavonóides presente no extrato da casca (SOUSA et al., 2020).

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, I. L. de.; SAMPAIO, E. V. de. S. B.; ARAÚJO, E.de. L. Fenologia de espécies lenhosas da caatinga do Seridó, RN. **Revista Árvore**, v. 33, p. 491-499, 2009.
- BAKKE, I. A; BAKKE. O. A., PEREIRA-FILHO, J. M.; SILVA, D. S. da. *Mimosa tenuiflora*: Jurema-preta. In: CORADIN, L.; CAMILLO, J.; PAREYN, F. G. C. (Ed.). *Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Nordeste*. Brasília, DF: MMA, 2018.
- BAKKE, Ivonete Alves *et al.* ***Mimosa tenuiflora***: Jurema-preta. In: CORADIN, L.; CAMILLO, J.; PAREYN, F. G. C. (Ed.). *Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Nordeste*. Brasília, DF: MMA, 2018.
- BAKKE, Ivonete Alves *et al.* Regeneração natural da jurema preta em áreas sob pastejo de bovinos. *Revista Caatinga*, v. 19, n. 3, p. 228-235, 2006.
- DE SOUZA, T. A. A.; DA SILVA NEVES, N. C.; BRITO, I. Uso popular de plantas medicinais no estado de Pernambuco: uma revisão integrativa. **Revista Amazônia Science & Health**, v. 10, n. 2, 2022.
- FLORA E FUNGA DO BRASIL 2020. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB18874>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- LORENZI Harri. **Árvores Brasileiras**: Manual de Identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. vol.1. 5ª edição. Nova Odessa: Instituto Plantaram de Estudos da Flora Ltda. 2020, 381p.
- MAIA-SILVA, Camila *et al.* **Guia de plantas: visitadas por abelhas na caatinga**. Fortaleza: Fundação Brasil Cidadão. 2012.
- SOUSA, M. M.; ARAÚJO, R. D. M. P.; LIBÓRIO, R. C. Antimicrobial potential of Jurema preta and umburana, native species of the Caatinga biome, on *Staphylococcus* isolated from small ruminants with mastitis. *Semina: Ciências Agrárias*, v. 41 n.5, p. 2231-2244, 2020.
- SOUZA, Rafael Sampaio Octaviano de *et al.* Jurema-Preta (*Mimosa tenuiflora* [Willd.] Poir.): a review of its traditional use, phytochemistry and pharmacology. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v. 51, p. 937-947, 2008.



*Amburana cearensis*  
**Umburana de cheiro**

**FAMÍLIA:** Fabaceae.

**ESPÉCIE:** *Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm.

**SINONÍMIA:** *Torresea cearensis* Allemão e *Amburana claudii* Schwacke & Taub (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2020).

**NOMES POPULARES:** amburana-de-cheiro; umburana; umburana-de-cheiro; cumaru; imburana-das-caatingas; umburana-vermelha (LORENZI, 2020).

**CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS:** a espécie pode alcançar de 6 a 10 metros de altura na Caatinga (Figura 5) e até 10 a 20 metros de altura em mata pluvial e caducifólia (LORENZI, 2020). Possui caule marrom, com casca em tons avermelhados que se soltam em finas camadas; folhas compostas de disposição alterna-dística com 7 a 25 folíolos por folha, o formato dos folíolos é elíptico a oval, ápice obtuso a retuso, base arredondada (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2020). Apresenta inflorescência de 2 a 5 cm de comprimento, com flores de tons róseos e amarronzada na face externa. Fruto tipo vagem de cor escura, deiscente, estriado por fora, liso e amarelo por dentro. A semente é preta, formato achatado de 1 a 2 cm, que fica localizada no terço apical do fruto, com uma aba membranácea de 5 cm de comprimento, textura lenhosa, rugosa (MAIA-SILVA et al., 2012).

Figura 5: Aspecto geral da planta adulta de *Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm. Registro feito na Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto em Juazeiro, Bahia.



Foto: Eriiva Machado Costa (2022).

**ORIGEM:** nativa não endêmica do Brasil.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:** possui registro de ocorrência no Brasil, sendo encontrada no Norte (Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte); Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul) e Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2020). Também com ocorrência confirmada na Argentina, Bolívia, Equador e Peru (MAIA-SILVA et al., 2012).

**HABITAT:** Caatinga (*stricto sensu*), Cerrado (*lato sensu*), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2020).

**ASPECTOS ECOLÓGICOS:** a *A. cearensis* é uma espécie pioneira, de dispersão nemocórica, é muito comum em vegetação secundária, que necessita de sombra na fase inicial de crescimento. É uma espécie ornamental, com floração deslumbrante, florescendo principalmente nas estações secas, diferente da maioria das plantas de Caatinga. Devido a esse fato incomum, suas flores fornecem recursos fundamentais para a manutenção das populações de abelhas nativas (ARAUJO; DANTAS, 2019).

**FENOLOGIA E PROPAGAÇÃO:** é uma espécie decídua, heliófita. Floresce de maio a julho, início da estação seca, sendo sua frutificação ocorre de agosto a outubro, após perder as folhas. É uma espécie que se desenvolve em vários tipos de solos, preferencialmente em solos arenosos e profundos, normalmente é encontrada em encostas secas da Caatinga e nos solos profundos de tabuleiros (ARAUJO; DANTAS, 2019). De acordo com Araújo e Dantas (2019), a propagação da *A. cearensis* é por meio de sementes, sendo que estas devem ser colhidas quando o fruto apresentar uma cor vermelha e antes da deiscência das sementes, visto que nessa fase apresentam alta germinação e vigor, por estarem com mais maturidade. As mudas podem ser feitas em substrato composto por uma mistura de solo, areia e substrato comercial ou substrato organo-arenoso.

**IMPORTÂNCIA CULTURAL/ECONÔMICA:** *A. cearensis* é muito utilizada na carpintaria, perfumaria e para fins farmacêuticos na medicina popular. Suas sementes e casca são utilizadas no tratamento da asma, tosse e bronquite. É uma espécie bastante ornamental, de crescimento rápido, podendo empregada na recuperação de áreas degradadas. Devido devido à presença de substâncias aromáticas serem encontradas nas sementes e cascas, como exemplo, a cumarina, a mesma é muito empregada na indústria de alimentos e de perfumes. Na região Nordeste do Brasil, as sementes da umburana é muito utilizada para aromatizar roupas (PESSOA; OLIVEIRA, 2018).

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO:** devido ser submetida a intensos processos de exploração, tanto de seus recursos madeireiros como não madeireiros, segundo a

CNCFLORA (2023), a *A. cearensis* inclui na categoria de ameaça: quase ameaçada de extinção.

**POTENCIAL MEDICINAL:** o potencial medicinal da *A. cearensis* é dado pelo amplo uso das cascas e sementes, muito utilizadas na medicina popular devido às suas propriedades curativas, as suas sementes são utilizadas em chás, decoctos e lambedores para doenças como asma, bronquite, tosse e dor de dente, enquanto o banho de casca do caule é utilizado para alívio da dor reumática e espasmódica, principalmente pelos povos indígenas e populações do Nordeste do Brasil (SILVA et al., 2020). Na Bolívia, a casca do caule da *A. cearensis* é utilizada esmagada e aplicada diretamente na cabeça para alívio de dor de cabeça (ZAMBRANA; ZAMBRANA; BUSSMANN, 2018). Na pesquisa realizada na Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto Canoa, os informantes-chave atribuíram o uso medicinal da *A. cearensis* no tratamento e problemas digestivos e gripe, sendo as partes vegetais mais utilizadas as cascas e sementes em forma de chá por decoção. As atividades farmacológicas da *A. cearensis* são atribuídas a muitos metabólitos secundários tais como fenóis glicosídeos, cumarina; fenilpropanóides e ácidos benzóicos (SILVA et al., 2020).

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. D.; DANTAS, B. F. Umburana-de-cheiro *Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm. **Nota Técnica 09**. Londrina: ABRATES; 2018.

CNCFlora. **Centro Nacional de Conservação da Flora**. Disponível em: <http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/listavermelha>. Acesso em: 12 março 2023.

FLORA E FUNGA DO BRASIL 2020. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB22781>. Acesso em: 15 fev. 2023.

LORENZI Harri. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. vol.1. 5ª edição. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. 2020, 381p.

MAIA-SILVA, Camila *et al.* **Guia de plantas: visitadas por abelhas na caatinga**. Fortaleza: Fundação Brasil Cidadão. 2012.

PESSOA, A. C. B. de.; OLIVEIRA, A. F. M. de. ***Amburana cearensis* Amburana-de-cheiro**. In: CORADIN, L.; CAMILLO, J.; PAREYN, F. G. C. (Ed.). *Espécies nativas da*

flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Nordeste. Brasília, DF: MMA, 2018.

SILVA, Juliana Helena Castro e *et al.* Amburana cearensis: pharmacological and neuroprotective effects of its compounds. **Molecules**, v. 25, n. 15, p. 3394, 2020.

ZAMBRANA, N. Y. P.; ZAMBRANA, N. Y. P.; BUSSMANN, R. W. La Etnobotánica de los Chácobo en el Siglo XXI. **Ethnobot. Res. Appl**, v. 16, p. 1-149, 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO  
TERRITOTIAL (PPGADT)

<https://ppgadt.univasf.edu.br/>

E-mail: [ppgadt@univasf.edu.br](mailto:ppgadt@univasf.edu.br)

E-mail para contato: [eriflorest@gmail.com](mailto:eriflorest@gmail.com)



Programa de Pós-Graduação  
**AGROECOLOGIA E  
DESENVOLVIMENTO  
TERRITORIAL**